

CÂMBIO SECO

INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS
TRABALHADORES DO GRUPO ZF

ABRIL 2008



SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

NO VERSO EDIÇÃO

- **Pauta entregue pelo Sindicato em 2007**
Confira os itens da pauta de reivindicações entregue pelo Sindicato à ZF há mais de um ano
- **Empresa mal agradecida**
Trabalhadores já ajudaram a ZF a sair de várias crises; agora que a produção está a todo vapor, ela nega reconhecimento
- **Os males causados pelo turno 6x2**
O trabalho nos finais de semana causa desgaste do trabalhador junto à família e aos amigos, além de riscos à saúde
- **Negociação de PPR ainda não avançou**
Empresa quer acrescentar apenas a inflação ao PPR básico de 2007; Sindicato reivindica índice de crescimento do setor

Hoje completa **UM ANO** que a ZF pratica o **6x2 irregular**

Hoje, dia 1º de abril, completa um ano que a ZF impõe a jornada de 6x2 sem acordo com o Sindicato.

Com isso, a empresa quis se expor ao risco de ser acionada na Justiça, no futuro, pelos trabalhadores que cumprem essa jornada. Ou seja, a administração atual criou um problema para o futuro, que talvez outras pessoas tenham que resolver.

Tudo isso porque a ZF se recusou a conceder um mínimo de contrapartida, que valorizasse o esforço dos trabalhadores, que perdem os finais de semana que teriam com a família, para o lazer e para o descanso, por causa do 6x2.

O CSE e demais diretores do Sindicato fizeram várias propostas de valorização dos trabalhadores para aceitar o acordo. A administração da ZF negou todas. Preferiu o caminho da arbitrariedade, da imposição.

Os trabalhadores podem conferir, neste informativo, a pauta de reivin-

dicações que o Sindicato entregou para a empresa no ano passado como condição para assinar o acordo.

Diante da recusa da ZF em atender à pauta, o Sindicato ainda sugeriu que a empresa então aceitasse pagar um PPR (Programa de Participação nos Resultados) maior para os trabalhadores que cumprem 6x2. Essa sugestão também foi descartada.

Histórico da fábrica

Essa recusa da atual administração da ZF em valorizar e compensar o esforço dos trabalhadores é absolutamente injusta. As pessoas que hoje falam em nome da empresa deveriam se dignar a olhar

um pouco o histórico recente da fábrica em Sorocaba, quando os trabalhadores tiveram que se dobrar para evitar a “quebra” da ZF local. Foi assim durante as crises geradas pelo governo FHC e durante a perda do contrato da ZF com a Mercedes Benz, entre outros episódios.

E os R\$ 500 milhões?

Agora que o Brasil voltou a crescer, o setor automotivo está produzindo e vendendo como nunca, a ZF se recusa a valorizar os trabalhadores. Pior, quer fazer leilão dos R\$ 500 milhões que ela tem para investir no Brasil, oferecendo a implantação de uma nova fábrica no Estado que lhe oferecer mais benefícios.

Ao invés de investir no local que deu sustentação durante momentos de crise, agora a ZF quer ressuscitar a “guerra fiscal” que tanto prejudicou o país e, principalmente, os trabalhadores durante os governos de Collor e Fernando Henrique.



Cansado? Já?!



No entanto, nós, trabalhadores, não precisamos fazer papel de meros espectadores enquanto a empresa nos desrespeita e demonstra ingratidão para com Sorocaba. Podemos inclusive forçar a empresa a aceitar nossas condições para o 6x2.

Mobilização

Para isso é preciso que a grande maioria dos trabalhadores compre essa briga. Nós só não avançamos mais nos últimos meses, porque apenas uma parcela dos companheiros se mobilizou. Esses trabalhadores mere-

cem nosso respeito e nossos parabéns. Mas para que a vontade dos trabalhadores prevaleça e vença a imposição da ZF, é fundamental que a grande maioria esteja mobilizada.

Outra questão a ser resolvida na ZF, e sobre a qual publicamos nossa posição neste informativo, é sobre o PPR. Não há o menor sentido em a empresa querer nivelar por baixo o valor da participação nos resultados. Considerando a economia, o mercado e a produção, o valor deve ser aumentado, jamais reduzido.

Pauta de Reivindicações

Veja a pauta de reivindicações entregue pelo Sindicato para a ZF no início de 2007

- 1- Fim das Terceirizações
- 2-Saúde dos trabalhadores
- 3-Participação do comitê sindical no projeto 3 níveis
- 4- Criar um projeto aos trabalhadores lesionados que não foram beneficiados com o mesmo
- 5- Fim das Demissões que estavam acontecendo naquele momento.
- 6- Local para o comitê se reunir dentro da empresa
- *Para renovação do acordo 6X2, temos os item a seguir:**
- 7-Vale compra.(ticket) a todos os trabalhadores
- 8-Para quem faz 6X2 pagamento de 120hs. Ao ano com pagamento de 60hs a cada 6 meses
- 9-Manter o mesmo número de funcionário e Salários durante o acordo.
- 10-Para quem fizer 6X1,1º turno 2 sábado livre p/ mês, poderia estar fazendo redução no horário de refeição de 1 para 1/2hora.
- 11-No 2º turno 3 sábados livres ao invés de 2
- 12-Trocar em vez de 6 X 2 alterar para 6 X 3.
- 13-Pagamento dos domingos trabalhados como hora extra.
- 14-Não trabalha 02 de novembro 24,25,31 dezembro e 01 de janeiro
- 15-Adicional de horas, pagar 17,5hs. mês
- 16-Vale ticket de 95,00 reais para quem faz 6X2.
- 17-Investimento anunciado para a planta Sorocaba.

Empresa quer aplicar apenas a inflação como reajuste do PPR

Em 2007, os valores de PPR pagos foram R\$ 3.228 na ZF do Brasil; R\$ 2.420 na Lemforder; e R\$ 2.365 na ZF Sistemas.

Pela lógica, pelo bom senso e pelo comportamento do mercado, a ZF deveria aceitar começar as negociações deste ano a partir do maior valor, que foi o da ZF do Brasil.

A empresa, no entanto, insiste em conversar com base no menor valor negociado, que foi R\$ 2.400. A partir desse número, ela quer aplicar somente a inflação do período, que deve variar de 5% a 6%.

Necessário lembrar também que, no ano passado, o Sindicato propôs para a ZF pagar um PPR melhor para quem cumpre jornada de 6x2, como contrapartida pelo esforço extra desses trabalhadores.

Sindicato, CSE, comissão de negociação e trabalhadores em geral devem lutar juntos para reverter esse quadro e conquistar um PPR que faça jus ao esforço dos trabalhadores e ao nível acelerado de produção.

Queremos que a empresa reconheça que é justo repassar no PPR ao menos o crescimento do setor automotivo, que está em torno de 30%.

Contamos com o apoio e a mobilização dos trabalhadores para obter essa conquista.



Trabalhadores já contribuíram para a ZF sair de várias crises

Os trabalhadores da ZF já enfrentaram várias crises junto com a empresa. Em diversas oportunidades se sujeitaram a sacrifícios para ajudar a ZF a sair do “buraco”.

Foi assim na recessão do governo Collor. Foi assim no final dos anos 90, quando aceitaram o acordo de “banco de horas”. Foi assim

na crise cambial do governo FHC, ou quando tiveram que se desdobrar, anos atrás, para compensar a perda de um dos principais clientes da ZF: a Mercedes Benz.

Ainda no final dos anos 90, os trabalhadores tiveram que suportar as constantes ameaças da ZF de sair de Sorocaba, porque estava recebendo propostas de incen-

tivos fiscais e benefícios de outras cidades ou outros estados. Isso foi fruto da “guerra fiscal” entre municípios e estados, muito comum no governo de FHC.

Agora que estamos em época de “vacas gordas”, com o retorno da Mercedes como cliente, com o mercado automobilístico superaquecido, com a produção a todo vapor, com a economia brasileira em crescimento ... a ZF se recusa a dar o devido valor aos trabalhadores.

Ao contrário, impõe o 6x2 irregular, é lenta na aplicação do plano de cargos e salários, quer nivelar o PPR por baixo, entre outras atitudes que demonstram falta de consideração para com os trabalhadores.

Turno de 6x2 afasta o trabalhador da família e do convívio social

Pense bem no quanto o 6x2 provoca de prejuízos para os trabalhadores.

O estresse é hoje um dos principais problemas de saúde no ambiente de trabalho. E a jornada exaustiva do 6x2 potencializa a possibilidade de ter estresse.

O convívio familiar é prejudicado. Tendo a maioria das folgas durante a semana, o trabalhador perde oportunidades de passear com a família, brincar com os filhos, fazer seu churrasquinho de final de semana, etc.

A vida social do trabalhador também é prejudicada. Ele fica impedido de frequentar muitos lugares com os amigos, que fazem suas programações de diversão, lazer e esportes nos finais de semana.

Apesar de exigir que o funcionário se isole da família e da sociedade para cumprir o 6x2, a ZF se recusa a oferecer qualquer contrapartida pelo esforço e pelo sacrifício a que são submetidos os trabalhadores.

O Sindicato não é radicalmente contra o 6x2, mas reivindica da ZF que os trabalhadores tenham a compensação que merecem por praticar o horário.

